

RESUMO SIMPLES - ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS EM DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE

RELIGIOSIDADE E SAÚDE MENTAL: UMA TÊNUE RELAÇÃO

Wendel Johnson Da Silva (wndsszzz@gmail.com)

O presente estudo problematiza a correlação entre espiritualidade e saúde mental no processo psicoterapêutico, objetivando compreender as relações existentes entre ambas as dimensões e suas implicações no tratamento e na promoção da saúde integral do indivíduo. Busca-se, assim, examinar o contraste entre os conceitos de saúde mental e espiritualidade e, por conseguinte, fomentar a pesquisa sobre as implicações dessa interconexão que deságua no cotidiano de diversos usuários, tanto do âmbito público quanto do privado. A proposta deste estudo, portanto, é lançar luz sobre a relevância dessa dimensão imaterial e subjetiva no processo psicoterapêutico, considerando suas contribuições na promoção do bem-estar, na resignificação da dor e na construção de sentido diante do sofrimento. Instar à compreensão das regiões limítrofes e multifárias do processo esboçado em psicoterapia, levando em consideração as demandas específicas de saúde mental de cada ator social e suas experiências espirituais existentes na sua religiosidade. Para tanto, o estudo foi desenvolvido por meio de uma Revisão Narrativa de Literatura (RNL), de abordagem qualitativa, com base em dados secundários obtidos da literatura científica publicadas na base de dados indexada Scientific Electronic Library Online (SciELO) que foi produzida entre 2020 e 2024, de modo que contempla artigos, teses e dissertações que abordam a relação entre espiritualidade, saúde mental e psicoterapia. Os descritores utilizados foram

"Espiritualidade", "Saúde Coletiva" e Interface", sendo excluídos artigos fora do recorte temporal e selecionados aqueles correspondentes ao período estipulado. Foram selecionados, portanto, três artigos ao final que compõem esta pesquisa. Os achados indicam que a espiritualidade desempenha papel relevante no processo psicoterapêutico, tanto em contextos de doenças terminais quanto em situações de sofrimento psíquico. Entrementes, em contraste com o contexto da produção hídica, nota-se que a espiritualidade, muitas vezes, é negligenciada nas práticas terapêuticas tradicionais, seja no âmbito situacional do indivíduo, seja nas relações que emergem de sua atuação como sujeito social inserido em um contexto público, interpessoal e comunitário. As principais pesquisas apontam para a melhoria dos estados de adoecimento, a ampliação da resiliência emocional e o fortalecimento do sentido de vida, revelando uma melhora significativa nos quadros psicológicos analisados. Nesse sentido, a saúde e a doença se apresentam como componentes diretos da relação proposta, dada sua máxima importância e o papel desempenhado no que tange à interação entre os atores envolvidos e à personificação da necessidade intrínseca do indivíduo, isto é, o reconhecimento de seus direitos fundamentais, entre os quais se destaca o direito à saúde em sua dimensão biopsicossocial e espiritual. Convém notar, então, que a espiritualidade se distancia da religião na medida em que se propõe à margem do âmbito institucional e propositalmente associativo, atuando como um campo de experiência subjetiva e autêntica que contribui para o equilíbrio emocional, a integração pessoal e o fortalecimento da saúde mental.

Palavras-chave: espiritualidade; saúde coletiva; interface.